

Troca de emails entre Vasco de Samoa e Virgínia de Santiago (dois membros do "Quarteto VS")

Cara Virgínia de Santiago.

Envio-lhe os primeiros 5 versos da 1ª estrofe do 2º conjunto intitulado "Seu Nome?... Rosa!":

*Hoje, tive um arrufo com os deuses, Rosa!
Gosto deles, mas fico fulo quando os vejo a olhar.
Parece que estão à espera do que vou fazer.
Queres coisa mais desconsolada e irritante?
Esta função de arqueólogo de memórias tem de acabar.*

Proponho-lhe um desafio em duas partes:

- 1ª) Que a senhora continue o texto da forma que mais lhe aprouver;
- 2ª) Que me envie um excerto de um dos seus poemas para eu acrescentar algumas linhas.

Com os melhores cumprimentos desde a Ericeira
Vasco de Samoa

* * *

Caro Vasco de Samoa.

Aqui tem o que eu acrescentei ao texto que me enviou:

*Hoje, tive um arrufo com os deuses, Rosa!
Gosto deles, mas fico fulo quando os vejo a olhar.
Parece que estão à espera do que vou fazer.
Queres coisa mais desconsolada e irritante?
Esta função de arqueólogo de memórias tem de acabar.
Eu limpo as minhas memórias a olhar para o mar.
É bom sentir a maresia a afagar-me os cabelos.
Revivo os gestos da minha mãe quando mos afagava.
Enrolava-os entre os seus dedos de pele macia.
Tardes doces, a preguiçar no alpendre.
Não quero privar-me dessas memórias.
Por que haveria de querer essa privação?
As privações são tão inúteis
Como moedas de ouro no fundo dos oceano.*

Satisfazendo o seu pedido, envio-lhe um excerto da "Lenda do Pingo de Mar e da Tartaruga", o 4º texto do conjunto intitulado "Lendas de um Pingo de Mar":

(...) Mas o Pingo de Mar não sabia que a tartaruga, enquanto se alimentava e desfrutava do que via à sua volta, queria encontrar uma das tartarugas que conhecera quando, ainda pequenina e acabada de sair do ovo, corria muito aflita pelo areal, com pressa de chegar ao mar.

Espero que o mar, de que eu tanto gosto, lhe proporcione ondas excelentes para as suas manhãs de surfe.

Saudações africanas da sua amiga Virgínia de Santiago.

* * *

Cara Virgínia.

Envio-lhe o que me foi possível escrever para dar seguimento ao texto que enviou:

(...) Mas o Pingo de Mar não sabia que a tartaruga, enquanto se alimentava e desfrutava do que via à sua volta, queria encontrar uma das tartarugas que conhecera quando, ainda pequenina e acabada de sair do ovo, corria muito aflita pelo areal, com pressa de chegar ao mar.

O receio da tartaruga, transportando o Pingo de Mar às costas, levava-a a questionar-se. Teria a sua pequena amiguinha conseguido sobreviver? Teria sido engolida por uma gaivota, ainda antes de chegar à água? Será que algum leão marinho tenha feito dela pequeno-almoço, antes de ultrapassar a zona de rebentação? O Pingo de Mar, é claro, não se apercebeu destas apreensões. Então, beneficiando de a tartaruga se deslocar muito devagar, enquanto olhava de um lado para o outro, deu-se ao luxo de escorregar para debaixo da carapaça do seu veículo de transporte e relaxar como se estivesse numa espreguiçadeira à beira de uma piscina.

Espero que o mar da sua ilha de Santiago continue a contar-lhe os seus segredos bem guardados.

Vasco de Samoa.